

VOZ DAS MISERICÓRDIAS



Diretor Nuno Reis /// ano XXXIX /// Abril de 2024 /// publicação mensal /// Gratuito

Cooperar com o novo Governo

04

Mais de 110 Misericórdias estiveram na assembleia geral da UMP, que decorreu em Fátima, no dia 13 de abril. Entre os temas abordados, destaque para a carta enviada ao novo Governo, elencando as principais áreas onde as Misericórdias podem cooperar com a necessária “sustentabilidade, previsibilidade e estabilidade”, segundo declarações do presidente da UMP, Manuel de Lemos.

08 NOVOS PROVIDORES

‘Ajudar a pensar nas melhores soluções’

A UMP promoveu uma sessão de acolhimento a novos provedores. Quinze dirigentes foram recebidos na sede.

10 SR PORTO

SNS só foi possível com as Misericórdias

A Santa Casa de Gaia foi palco para uma conferência dedicada ao impacto do 25 de Abril junto das Misericórdias.



LIBERDADE MISERICÓRDIAS CELEBRARAM O 25 DE ABRIL

A propósito dos 50 anos do 25 de Abril, o VM revela memórias da Revolução e dá conta de como a data foi celebrada um pouco por todo o país. Em Constância, Maria da Conceição Reis (na foto) recordou a “Primavera da Liberdade”. Até então, educação e saúde estavam reservados a poucos e as suas palavras são uma lembrança poderosa das conquistas alcançadas com a democracia. A par do Serviço Nacional de Saúde, também a rede de equipamentos sociais é uma conquista de Abril, disse o presidente da UMP em Gaia.



Banco Montepio

180 ANOS UM BANCO DE CAUSAS DESDE 1844.

bancomontepio.pt

PUB | MAI2024

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL – caixa económica bancária, S.A., designada por Banco Montepio, registado junto do Banco de Portugal com o n.º 36.



Montepio Protocolo revela olhar diferenciado em relação às instituições da economia social

Protocolo que valoriza a diferença

Parceria A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) assinou um protocolo com o Banco Montepio, no dia 17 de abril, em Lisboa, que oferece condições vantajosas para os trabalhadores da UMP e das Misericórdias, ao nível de contas de depósitos à ordem, contratação de crédito à habitação e outras soluções de poupança e investimento.

“Vamos continuar a nossa parceria, que muito nos honra”, referiu o presidente da UMP, Manuel de Lemos, na sessão de assinatura do protocolo, na sede da União, sendo secundado pelo presidente da comissão executiva do Montepio, Pedro Leitão. A representar o banco, estava igualmente presente a administradora executiva, Isabel Silva, o diretor e a diretora-adjunta de economia social, Paulo Amorim e Joana Mendonça, respetivamente.

À margem da sessão, o vice-presidente da UMP com funções de tesoureiro, José Rabaça, adiantou ao VM que este protocolo oferece um “conjunto de condições preferenciais aos trabalhadores da UMP e das Misericórdias”, destacando, entre as inúmeras vantagens, um spread mais vantajoso no crédito à habitação.

Por se tratar de uma instituição bancária da economia social, o responsável da UMP considera ainda que o “estabelecimento deste protocolo é mais uma prova de que há um olhar diferente do banco em relação a outras instituições da economia social, como a UMP e as Misericórdias, e daí ter criado estas condições preferenciais”. José Rabaça também destaca, pela positiva, o facto de os trabalhadores estarem inseridos no protocolo.

Entre as soluções propostas no âmbito do protocolo incluem-se a redução do spread no crédito à habitação e condições vantajosas no acesso a produtos e serviços dos pacotes ‘Solução Mais Consigo’, para a gestão do dia a dia. Para conhecer com maior detalhe as condições oferecidas, consultar o protocolo divulgado através do INFO UMP e disponível no site UMP e na plataforma Rede UMP. 📄

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

25 de Abril Celebrar o caminho da liberdade

Numa mensagem enviada às Misericórdias, a UMP saudou os 50 anos do 25 de Abril, destacando que “a par do Serviço Nacional de Saúde, também a rede de equipamentos sociais é uma conquista de Abril” e “para ambos os setores, foi determinante a participação e empenho das Misericórdias”. A mesma nota refere que “o caminho iniciado com a Primavera da Liberdade faz-se todos os dias nas Misericórdias”.



Évora Nova edição do estendal de solidariedade

A Santa Casa da Misericórdia de Évora voltou a promover o seu ‘Estendal Solidário’, nos dias 15, 16 e 17 de abril, no Jardim Paraíso. A iniciativa visa dar visibilidade à loja social da instituição, tanto junto de potenciais utentes, que podem recorrer à loja, como junto da comunidade, através da sensibilização para a importância de donativos. Além de roupas e calçados, o ‘Estendal Solidário’ também disponibiliza livros e brinquedos.



Ana Sofia Costa conquista mais medalhas de ouro



Boccia A atleta Ana Sofia Costa está em terceiro lugar no ranking mundial na categoria BC3

Utente do Centro João Paulo II, em Fátima, venceu as duas provas em que participou no World Boccia Challenger, realizado na Croácia

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Medalha A preparação de Ana Sofia Costa para os Jogos Paralímpicos, a realizar em Paris, vai de vento em popa. A atleta, utente do Centro João Paulo II, equipamento da UMP em Fátima, conquistou duas medalhas de ouro no World Boccia Challenger, prova mundial de boccia que decorreu em Zagreb, capital da Croácia, de 7 a 14 de abril.

Ana Sofia Costa, que compete agora com Maria Vieira, fez o pleno na competição ao vencer as duas provas em que participou: BC3 individual e BC3 pares, em equipa com Armando Costa, atleta da APPDA do Porto. Na final coletiva, a dupla portuguesa venceu a equipa italiana por uns expressivos 6-0. Já em individual, Ana Sofia Costa ganhou o derradeiro jogo frente a Marcela Cermakova, da República Checa, por 7-2. Com estes resultados, a atleta portuguesa manteve o terceiro lugar no ranking mundial na categoria BC3.

Depois da participação no Challenger de Zagreb, Ana Sofia Costa partiu para estágio da seleção nacional, cumprindo mais uma etapa da sua preparação para os Jogos Paralímpicos. Por

isso, foi David Henriques, treinador, a comentar os resultados obtidos na Croácia. “Um ouro é sempre muito saboroso, mas este é especial pelo fantástico trabalho feito pela dupla Ana Sofia e Maria Vieira em tão pouco tempo”, assinala o técnico, frisando que a primeira medalha, na prova individual, foi conseguida “101 dias depois” do início da parceria entre as duas.

Além das medalhas e dos pontos amealhados para o ranking mundial, David Henriques realça a importância da prova para “trabalhar a dinâmica” entre a atleta e Maria Vieira, formada em desporto adaptado e árbitra de boccia que, em janeiro deste ano, se iniciou como companheira de Ana Sofia Costa. Esse trabalho será aprofundado nos próximos meses, com um calendário de provas “muito mexido”.

A próxima competição internacional na qual a dupla marcará presença será a Taça Mundial de Boccia, a realizar de 28 de abril e 6 de maio, em Montreal, no Canadá. Segue-se, ainda em maio, o campeonato nacional e, em julho, a prova da Taça do Mundo, a ter lugar em Espinho. Pelo meio, participação em estágios da seleção nacional.

O objetivo é chegar aos Paralímpicos, a decorrer de 28 de agosto a 8 de setembro, na “melhor forma possível”. “Quando se é terceira no ranking mundial é natural que se espere uma medalha. Seria fantástico. Mas o primeiro objetivo é passar à fase de grupos e chegar aos quartos-de-final. A partir daí, tudo pode acontecer.” 📄

Lar de idosos com melhores condições

Faro As obras de beneficiação da ERPI Cónego Joaquim Jorge de Sousa, da Santa Casa da Misericórdia de Faro, já estão concluídas. A empreitada, financiada pelo Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (PARES 3.0), permitiu a requalificação de 28 quartos, criação de oito novas vagas, novos acessos às instalações, privilegiando a acessibilidade a pessoas de mobilidade condicionada, e melhoramentos na rede elétrica.

Segundo comunicado enviado pela Misericórdia algarvia, as obras tiveram um custo de aproximadamente 400 mil euros, dos quais 44% foram financiados pelo PARES 3.0.

Com esta empreitada, lê-se no documento, “a Mesa Administrativa acredita que o edifício do lar se tornou mais moderno e funcional”. Além de melhores condições para os trabalhadores, “que contam agora com melhores meios para a promoção de práticas de envelhecimento ativo e saudável”, as alterações viabilizam também “a melhoria dos cuidados de saúde prestados aos utentes”.

A mesma nota enviada ao VM destaca que este é “o final feliz de um longo processo que começou em 2019, mas que nunca foi objeto de dotação de nenhum fundo de financiamento público para a sua realização”. Passados estes anos, acrescenta, “a dotação veio, mas os custos da empreitada também subiram e muito, tornando o investimento da nossa instituição muito mais elevado”. Contudo, para a Mesa Administrativa, a única hipótese em cima da mesa foi sempre “avançar”, pois “era necessário ter melhores instalações para acolher todos os que nos procuram e são cada vez mais”.

A ERPI Cónego Joaquim Jorge de Sousa conta com quase 30 anos de existência e é composta por cinco vivendas e um edifício com dois pisos. Através das obras, a sua capacidade total passou de 58 para 64 utentes. Junto à ERPI funciona o Centro Infantil de Torre Natal, o que, segundo a nota enviada, permite “um saudável e caloroso convívio entre gerações de que todos beneficiam”. 

Lagos 25 de Abril em oficina artística

Os seniores da Misericórdia de Lagos participaram num projeto de mediação artística, organizado pelo Centro Cultural de Lagos, no âmbito das comemorações do 50º aniversário do 25 de Abril. Segundo nota, o objetivo das oficinas é o “resgate de memórias e símbolos de emoções e sentimentos vividos nessa época e seu reenquadramento nos dias de hoje”.



Albufeira Uma parceria que terminou em pizzas

A Santa Casa da Misericórdia de Albufeira e a Leroy Merlin da Guia promoveram, em conjunto, uma iniciativa para os utentes do Lar Residencial São Vicente. A atividade teve lugar no dia 10 de abril e passou pela confeção de pizzas, com ajuda de um pizzaiolo colaborador da empresa. Em nota partilhada nas redes sociais, a Santa Casa deu conta do quão “gratificante” pode ser a “sinergia” entre empresas e instituições. “Trabalhando em rede, dando o melhor de cada um de nós, estamos mais perto de servir os nossos utentes de forma plena”, refere a nota.

Vila do Conde Obras para melhorar os equipamentos

A Misericórdia de Vila do Conde realizou, ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), um conjunto de intervenções no Equipamento Social de Apoio à Infância e a Juventude (Casa da Criança) e no Centro Social em Macieira. Além de alargar a capacidade da creche, a empreitada permitiu a adequação e melhoramento das infraestruturas.

EDITORIAL



NUNO REIS
Diretor do Jornal
diretor.jum@ump.pt

Porque falham as Nações

Numa obra que ainda continua atual, os senhores Acemoglu e Robinson debruçaram-se sobre o que está na base da riqueza de uns países e da falta de prosperidade de outros. Uma das principais explicações apresentada reside na qualidade das instituições, políticas, económicas, sociais, que as pessoas conseguiram, ou não, criar.

A cumprir-se meio século da instauração do regime democrático, muitas serão as análises que poderão ser feitas sobre o que é o Portugal de 2024 e o que era o de há 50 anos. Uma questão se pode levantar: o que seria o país de hoje sem o trabalho abnegado de um conjunto ainda impreciso, e até por vezes não reconhecido, de cidadãos voluntários, além de 45 mil valorosos profissionais que, numa rede capilar em todo o Portugal, servem mais de 165 mil pessoas, nas mais diversas necessidades básicas e com um apoio social sem paralelo.

Não deixa de ser desconcertante, para quem conhece de perto o trabalho de organizações como as Misericórdias, num país que não tem recursos naturais como outros têm, mas com as vantagens competitivas de ter concretizado a integração europeia e dispor de instituições que se conseguem organizar, unir vontades, congregar esforços, que Portugal não aproveite de uma forma mais efetiva a capacidade de ação e o potencial de execução das organizações de proximidade e sem fins lucrativos.

Contra ventos e marés, atravessando contextos de instabilidade social e incerteza política, os exemplos de superação e adaptação vão sendo dados e importa dar-lhes voz. O trabalho em torno das demências promovido pela Misericórdia de Riba d’Ave e que suscita o interesse da comunidade científica internacional; as obras em Lamego, Faro, Vila do Conde, Murto, Boliqueime, Chamusca; as inúmeras iniciativas de âmbito cultural, educativo, religioso, social, promovidas ao longo deste último mês, em todo o país; bem como as vitórias inspiradoras da Ana Sofia, dariam excelentes amostras para um caso de estudo.

Para um país se transcender é crucial a capacitação e abnegação das pessoas e a aposta nas instituições. Uma coisa é certa: se não falharmos coletivamente muito se deve a ambas. 

NÚMEROS EM DESTAQUE

351

Nas vésperas da Revolução de 1974 existiam 351 Misericórdias. Hoje, passados 50 anos, são 388 as Misericórdias que em todo o país cuidam diariamente de mais de 165 mil pessoas, contando para o efeito com 45 mil trabalhadores diretos.

66

Em 1974, 66% das camas hospitalares do país pertenciam às Misericórdias. O Estado geria apenas os hospitais centrais de Lisboa, Coimbra e Porto.

5

As consequências do 25 de Abril nas Misericórdias levaram à criação da UMP, no quinto congresso nacional que decorreu em Viseu.



EM AÇÃO

Óbidos
Utentes são
protagonistas
da história

A Misericórdia de Óbidos pediu aos utentes do serviço de apoio domiciliário que partilhassem algumas das suas memórias referentes ao 25 de Abril de 1974 e apresentou o resultado deste trabalho numa exposição no átrio da instituição. As auxiliares de ação direta, os familiares e amigos dos utentes colaboraram na transcrição destas lembranças e conquistas. Segundo nota informativa, estas “conversas informais contribuem para que os utentes compreendam que são protagonistas, detentores de direitos e de uma participação que se quer cada vez mais ativa”.

**Viseu**
Igreja foi palco
de festival
internacional

A igreja da Santa Casa da Misericórdia de Viseu foi um dos palcos do Festival Internacional de Música da Primavera de Viseu. A iniciativa, que decorreu entre os dias 2 e 20 de abril, visa celebrar a “diversidade musical, reunindo talentos de todo o mundo para partilhar a sua arte e paixão pela música”, lê-se no site oficial. Ao todo, o festival proporcionou 20 concertos à comunidade local. Na foto, o ensemble ‘Bando de Surunyo’.



Debate marcado por novo Governo e contratação

Mais de 110 Misericórdias estiveram na assembleia geral, onde os temas mais marcantes foram o novo Governo e a contratação coletiva

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

UMP Mais de 110 Misericórdias estiveram em Fátima, no dia 13 de abril, e aprovaram por larga maioria (um voto contra e uma abstenção) o Relatório de Atividades e Contas da UMP de 2023. Entre os temas abordados, destaque para a carta enviada ao novo Governo, elencando as principais áreas onde as Misericórdias podem cooperar com a necessária “sustentabilidade, previsibilidade e estabilidade”, segundo declarações do presidente da UMP, Manuel de Lemos. As negociações com os sindicatos, no âmbito da contratação coletiva, e o novo modelo de comunicação, com reuniões online e ações de

formação para técnicos, marcaram igualmente a discussão.

Para o presidente da assembleia geral, José da Silva Peneda, que teve acesso ao documento, a carta é “um verdadeiro tratado acerca da situação social do nosso país e uma peça notável em termos de preocupações elencadas e soluções propostas para o futuro”.

Comentando o teor da missiva enviada ao primeiro-ministro, Manuel de Lemos destacou alguns pontos abordados no documento, pressupondo maior “sustentabilidade das respostas, previsibilidade da relação com o Estado e estabilidade dos acordos firmados”.

Na área da educação, considerou que o “alargamento da gratuidade ao pré-escolar permitirá um salto qualitativo em termos de sustentabilidade” e na saúde lembrou a capacidade das Misericórdias para colaborar no plano de emergência montado pelo Governo, alertando, contudo, para a importância de articular com a UMP a assinatura de acordos

‘Bata Branca’ com as unidades locais de saúde (ULS).

Em termos de propostas, destacou a devolução total do IVA na alimentação, energia, obras e aquisição de equipamentos, a necessidade de um reforço extraordinário do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e de verbas para o património, a revisão do Estatuto das IPSS e de outros documentos legais que regulam a atividade das Misericórdias. A este respeito, o vice-presidente Carlos Andrade referiu que as portarias relativas à creche familiar e acolhimento de crianças e jovens em perigo são “ilegais” por condicionarem o funcionamento da resposta às questões laborais, considerando urgente a sua revisão.

Na sua primeira intervenção, dirigiu ainda um agradecimento às Misericórdias que aceitaram colaborar no fornecimento de refeições em Pousadas da Juventude, no âmbito de um acordo com a Agência para a Integração Migrações e Asilo, e apelou à participação nas ações de comunicação e



Assembleia geral O debate em torno do novo Governo e da contratação coletiva marcou esta reunião magna que decorreu em Fátima, no dia 13 de abril

formação previstas: as reuniões online do projeto 'A União à distância de um clique' (quintas-feiras, mediante marcação) e as ações temáticas dirigidas aos diretores técnicos, a agendar brevemente.

A negociação com os sindicatos, no âmbito da contratação coletiva, foi outro dos temas a marcar a discussão com os provedores, ao longo da manhã, após o ponto de situação feito pelo vogal do Secretariado Nacional com o pelouro de assuntos jurídicos. Diante da assembleia, Miguel Raimundo esclareceu que o objetivo é “resolver a situação no final de abril” e referiu que a última proposta feita aos sindicatos contempla um aumento de 5% na massa salarial dos trabalhadores, conforme partilhado com os Secretariados Regionais. Alertou, contudo, que “a pretensão das estruturas sindicais vai no sentido de igualarmos a nossa proposta à da CNIS, com um aumento superior. Por isso, ou acompanhamos a tabela da CNIS ou vamos ter problemas internos e conflitualidade laboral nas nossas Misericórdias”.

A dupla filiação na CNIS e UMP pode agravar esta situação, conforme alertaram vários dirigentes da UMP e Misericórdias. Uma das vozes foi a de Carlos Andrade, vice-presidente da UMP, que alertou para os “prejuízos financeiros significativos” que podem advir dessa dupla filiação, com a “massa salarial a dar um salto acima do expectável”.

Sobre esta matéria, o presidente do Conselho Nacional e provedor da Santa Casa de Arcos de Valdevez, Francisco Rodrigues de Araújo, advogou “maior união, força e determinação” das Misericórdias e da sua União na defesa da sua identidade, por se tratar de uma “realidade distinta da CNIS, embora complementar, que deve ser valorizada, aqui na UMP”.

Na mesma linha de raciocínio, o provedor da Misericórdia do Fundão, Jorge Gaspar, acrescentou que “não devemos andar atrás da CNIS porque a nossa tabela é completamente diferente em termos de progressão e carreiras”, recomendando maior “articulação entre a UMP e a CNIS, nesta área, porque teremos mais força negociando em conjunto”.

A nível local, as diferentes tabelas salariais em vigor nas Misericórdias e IPSS vizinhas refletem-se nas “relações das Mesas Administrativas e trabalhadores”, conforme partilhou o provedor da Batalha, Carlos Monteiro, sendo corroborado pelo provedor de Almada, Joaquim Barbosa, para quem não “faz sentido a Misericórdia pagar menos que as outras IPSS de Almada”.

Em relação à necessidade de rever categorias e funções, que constam do atual contrato coletivo, o jurista Miguel Raimundo adiantou que “estes processos são dinâmicos e não se esgotam na tentativa de acordo de uma nova tabela salarial, estando prevista a continuação das negociações para visitar outras matérias, como as categorias e funções”.

A este respeito, o presidente do Secretariado Nacional, Manuel de Lemos, deu conta da intenção da UMP em conversar com a nova ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social sobre esta matéria, uma vez que no “programa do Governo se propõem a rever as categorias e regular as carreiras do setor social”.

Após a votação e aprovação do Relatório de Atividades e Contas da UMP de 2023, por larga maioria (uma abstenção e um voto contra), o presidente da UMP lembrou que as dificuldades na gestão são históricas, mas a vontade de servir não esmorece. “O Estado dificilmente vai dar-nos recursos, isto é histórico. O congresso das Misericórdias, em 1924, era sobre sustentabilidade. Vamos fazer com calma e serenidade, ouvindo toda a gente e estando unidos”, referiu.

Durante a manhã, foi ainda apresentado o plano de saúde ‘Misericórdias Saúde’, que sucede ao ‘Cartão Social’ e ‘Cartão Social +’. Em fase de implementação, o novo plano de saúde tem como novidades o serviço de médico ao domicílio (sem custos), uma rede de parceiros com descontos diretos e cashback associado e acesso à rede animal (até 50% desconto). Em termos de cobertura, dá acesso à rede de prestadores das Misericórdias e Advancecare. O plano base tem o valor mensal de 11,70 euros.

Novo espaço para encontro ‘de todos e entre todos’



Inauguração Atual provedor destacou mérito da iniciativa da anterior Mesa Administrativa

Jardim, capela e fisioterapia da Santa Casa de Murtosa tiveram apoio do Fundo Rainha D. Leonor e foram inaugurados a 18 de abril

TEXTO **VERA CAMPOS**

Murtosa A Misericórdia da Murtosa tem, desde o dia 18 de abril, um jardim terapêutico. Localizado na área envolvente da ERPI, o novo espaço é, sobretudo, um convite “para que todos possam desfrutar de ar puro, sol e natureza. Uma mais-valia na promoção da saúde, do bem-estar físico, social e psicológico dos utilizadores”, referiu Nuno Bessa, provedor da instituição.

A iniciativa contou com apoio do Fundo Rainha D. Leonor, com o objetivo de reabilitar jardim, capela e fisioterapia. Segundo Nuno Bessa, o espaço agora revitalizado destinase ao encontro de todos e entre todos, “dos mais novos aos mais velhos, um local onde se podem experienciar diversas atividades, criar laços e cultura, transmitir tradições”, afirmou.

Recordando que se tratou de uma iniciativa da anterior Mesa Administrativa, o atual provedor destacou também a recuperação da capela do antigo hospital, uma vez que “não podemos descurar a essência espiritual e religiosa que nos marca indelevelmente”.

Inês Dentinho, responsável do Fundo Rainha D. Leonor (FRDL), enalteceu a “obra

de vanguarda” muito especial para Murtosa. “É uma mudança de paradigma para o envelhecimento que toca, sobretudo, utentes e funcionários da instituição”, referiu, acrescentando que é, ao mesmo tempo, um ponto de fuga: “Oferecem aos utentes uma forma de virem para o exterior, num combate claro à coletivização da vida no lar”. Para a responsável, é fundamental “dar liberdade aos utentes e melhorar a sua qualidade de vida”.

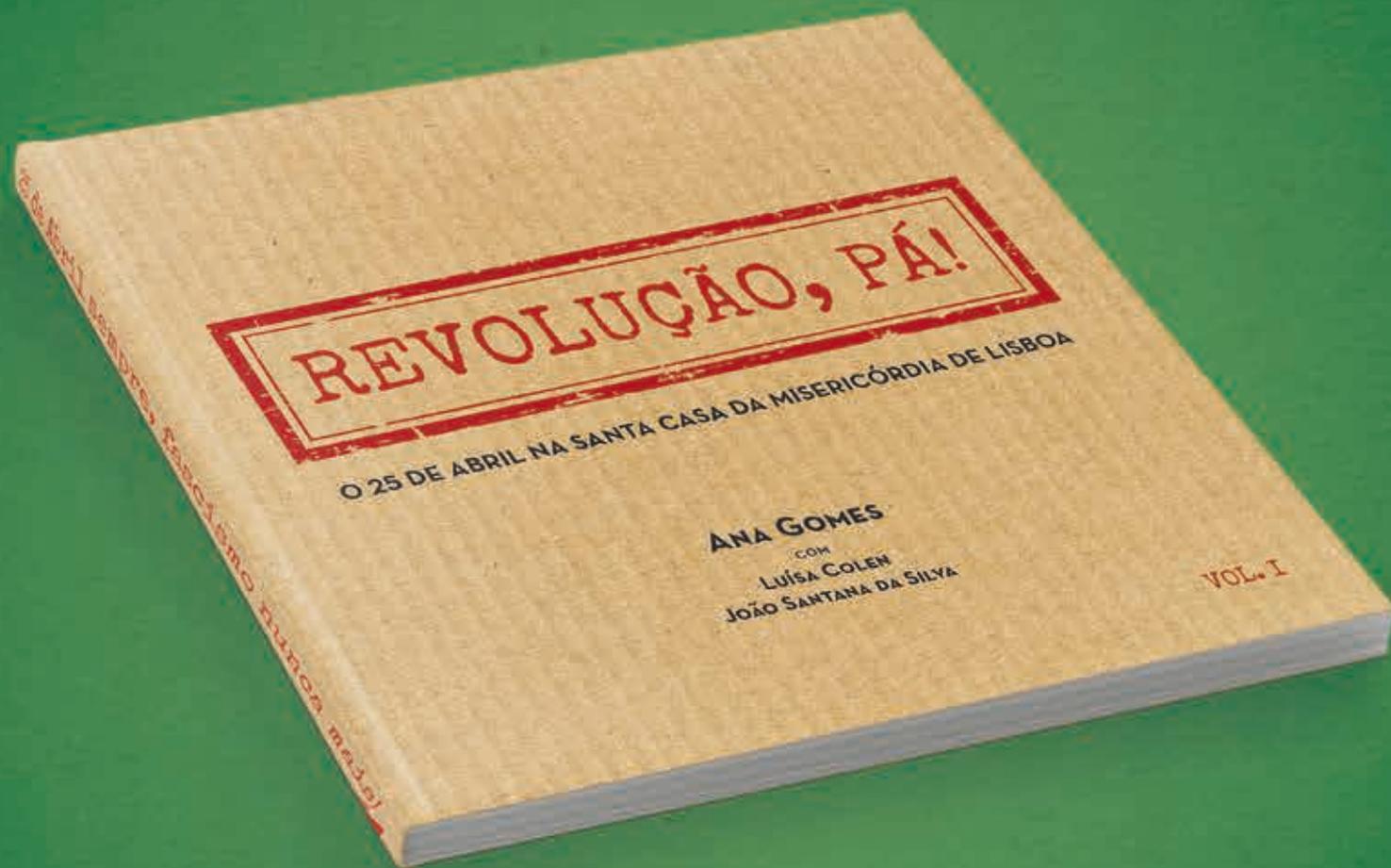
Também presente na inauguração, o presidente da Câmara Municipal da Murtosa, Joaquim Manuel dos Santos Baptista, aceitou o repto de fazer do jardim um espaço de partilha. “Esta não é uma missão terminada. É uma missão de coresponsabilização e de desafio futuro para que, a partir deste jardim, muito mais possamos fazer pela nossa comunidade”, frisou.

Sublinhando que o município está disponível para ser “construtor de soluções”, o edil referiu que, em parceria, “podemos construir uma verdadeira rede de cuidados na comunidade, respondendo aos desafios que hoje nos são colocados”, terminou.

O dia também ficou marcado pela inauguração de uma sala de fisioterapia que servirá as necessidades dos utentes da Santa Casa da Misericórdia da Murtosa.

A União das Misericórdias Portuguesas esteve representada pelo suplente do Secretariado Nacional, Paulo Gravato, e pelo presidente do Secretariado Regional de Aveiro, António Pina Marques.

Novidade EDIÇÕES SANTA CASA



COMISSÃO COMEMORATIVA
50 ANOS DO 25 DE ABRIL



Compre já o 1º volume
desta Coleção com
10% de desconto na
lojadacultura.scml.pt

UMA INICIATIVA

CULTURA

SANTA
CASA
Misericórdia de Lisboa

FRASES



**25 de Abril,
sempre!**

Jorge Sampaio
Presidente da República
entre 1996 e 2006
*Foi a primeira pessoa a excluir
esta frase emblemática do 25
de Abril*



**Esta é a
madrugada que
eu esperava. O
dia inicial inteiro
e limpo. Onde
emergimos da
noite e do silêncio.
E livres habitamos
a substância
do tempo**

Sophia de Mello Breyner
Poetisa
*Foi um dos rostos de resistência
à ditadura e também deputada
pelo Partido Socialista
na Assembleia Constituinte*



**Em cada esquina
um amigo.
Em cada rosto
igualdade**

Zeca Afonso
Cantor e poeta
*Foi o autor da canção escolhida
pelo Movimento das Forças
Armadas como sinal
para colocar os militares em
marcha, iniciando a Revolução
de 25 de Abril de 1974*



FOTO DO MÊS

Por Município de Vila Nova de Cerveira



VILA NOVA DE CERVEIRA HOMENAGEAR LEGADO DE ABRIL

O município de Vila Nova de Cerveira desafiou os utentes de sete instituições do concelho a elaborar dez mil cravos em feltro, numa homenagem ao 25 de Abril de 1974. Entre os 200 participantes estava um grupo de idosos da Misericórdia de Vila Nova de Cerveira, que, desta forma, lembrou a “importância daquele dia histórico, através da arte e da memória coletiva, partilhando-a com as novas gerações”, lê-se em nota do município. Os cravos em feltro podem ser vistos nas varandas dos Paços do Concelho, desde o dia 24 de abril, e resultam de muitas horas de trabalho e reflexão sobre as “histórias, experiências e valores associados ao 25 de Abril”.

O CASO

Prescrição social tem impacto positivo

Saúde O presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, participou no painel ‘Narrativas sobre saúde e bem-estar’, no evento de lançamento da rede ‘Prescrição Social em Portugal’, que decorreu a 9 de abril, na Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), em Lisboa. A sessão foi moderada pela enfermeira Carmen Garcia e teve como oradores Paulo Pires, da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento (CCDR) de Lisboa e Vale do Tejo, Vasco Fonseca, da Sociedade Portuguesa de Literacia em Saúde, Margarida Vieira Mendes e Margarida Rodrigues, da FCG, e Luís Jacob, da Rutis - Rede de Universidades Seniores.

Quando questionado sobre uma eventual participação das Misericórdias na iniciativa, Manuel de Lemos mostrou-se “completamente disponível para colaborar na implementação deste modelo que, ao tirar as pessoas de casa, quebra a solidão, valoriza a sua sabedoria e

histórias de vida”. No decorrer do debate, acrescentou ainda que este tipo de ação, “ao gerar bem-estar e saúde, pode diminuir a sobrecarga do sistema hospitalar”.

Em representação da Sociedade Portuguesa de Literacia em Saúde, o médico Vasco Fonseca destacou as mais-valias deste tipo de iniciativas com grupos específicos da sociedade, como idosos, pessoas com doença mental ou idosos com cancro, com quem trabalha mais de perto.

Para assegurar a implementação no terreno, Paulo Pires, da CCDR-LVT, considera necessário apostar em “maior literacia em saúde e sensibilização pública, o apoio da criação de evidência científica, capacitação de profissionais de saúde e mapeamento dos recursos da comunidade”.

No final do debate, a moderadora deixou um repto aos promotores da rede: “Não deixem de fora as estruturas residenciais para idosos,

**Presidente da UMP
participou em debate
sobre o impacto da
prescrição social na saúde
das pessoas e junto do
sistema hospitalar**

as pessoas que lá residem têm atividades de animação, mas precisam de sair. E sabemos que pela falta de recursos humanos, é muito difícil levar as pessoas para fora do lar”.

Neste momento, há mais de 10 projetos de prescrição social em curso no país. 🇵🇹

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS



A ronda de apresentações prosseguiu com os recém-empossados a destacar o seu percurso profissional até assumir funções como provedor e a realidade que encontraram na Misericórdia que dirigem, assim como as principais dificuldades e projetos previstos para o futuro próximo. Preocupações com a sustentabilidade e a gestão de recursos humanos foram igualmente partilhadas, sendo transversal a vontade de melhorar as condições salariais dos trabalhadores, de profissionalizar a gestão, equilibrar as contas e cuidar com carinho.

O rejuvenescimento das Mesas Administrativas foi referido como uma novidade, por alguns dirigentes, como o presidente da comissão administrativa da Santa Casa de Olhão,

Eduardo Cavaco, e o provedor da Misericórdia da Murtosa, Nuno Bessa, que coordena “uma Mesa de gente nova, entre os 40 e os 50 anos”. Por sua vez, o provedor Manuel Fura Jorge, de Alcácer do Sal, destacou a mais-valia de uma “estrutura profissionalizada com muitos jovens dedicados” para a prestação de um serviço de qualidade à comunidade.

Entre as preocupações apresentadas, o provedor de Benavente, Domingos Santos, elencou a dificuldade em melhorar as condições salariais dos trabalhadores, “que são pagos a valores injustos, sem que haja a possibilidade de ir além das tabelas vigentes” e em alargar a produção do hospital, no âmbito dos acordos com o Serviço Nacional de Saúde (SNS). Situação incompreensível para o presidente da UMP, que revelou já ter manifestado ao novo governo a disponibilidade das Misericórdias em duplicar a sua capacidade de resposta na área da saúde.

A provedora de Valongo, Rosa Maria Rocha, admitiu que os primeiros tempos em funções estão a ser “trabalhosos”, tendo sob responsabilidade o lar, centro de dia, apoio domiciliário, creche, pré-escolar e o centro de acolhimento temporário, “a menina dos nossos olhos, mas também a única valência que dá prejuízo”.

Recém-chegado ao movimento, o provedor da Misericórdia de Entradas, Fernando Palma,

disse estar empenhado na reestruturação da irmandade, que estava em “risco de fechar” e agora vai ser reativada “à luz da modernidade”. Congratulando-se pela reativação desta Misericórdia, o presidente da UMP anunciou o novo projeto de inventariação de irmandades desativadas, em todo o país, sob a responsabilidade do Departamento de Património Cultural.

Apesar das dificuldades, que muitos partilharam, o provedor da Santa Casa de Vila Nova de Poiares revelou ter esperança e vontade para trabalhar e considerou que a maior responsabilidade entre mãos é “cuidar bem e fazê-lo com sustentabilidade”.

Outros colegas defenderam a remuneração do cargo, com o argumento de se tratar de um trabalho a tempo inteiro que exige competências em diversas áreas, referiu a provedora de Aveiro: “Impus como condição não ser voluntária porque tenho 57 anos e estou a tempo inteiro na Misericórdia, temos de nos adaptar aos tempos”. Noutras localidades, é cada vez mais “difícil encontrar voluntários para a gestão das Misericórdias por se tratar de um enorme desafio que ocupa grande parte do tempo”, revelou o provedor de Amieira do Tejo.

Faça a esta especialização crescente, o vice-presidente da UMP, Carlos Andrade, considera essencial as Misericórdias munirem-se do apoio disponibilizado pelos serviços da União, em diversas áreas, seja através contactos telefónicos, encontros presenciais ou reuniões online, no âmbito do projeto ‘A União à distância de um clique’, ou webinars temáticos. “A atividade da área social e da saúde é tecnicamente complexa e não é expectável que dominem logo o processo. Estamos, por isso, totalmente disponíveis para esclarecer qualquer dúvida”.

Por sua vez, o vice-presidente com funções de tesoureiro, José Rabaça, disse, aos recém-empossados, compreender bem as dificuldades sentidas no equilíbrio das contas, pela sua experiência com as Misericórdias e gestão das respostas sociais da UMP.

No que diz respeito à saúde, o vice-presidente Humberto Carneiro elencou alguns projetos (Bata Branca, cartão ‘Misericórdias Saúde’, etc.) e áreas de atividade onde as Misericórdias podem intervir e ganhar escala com o apoio técnico da UMP.

Em representação dos pelouros do património cultural e património e habitação social da UMP estiveram presentes Nuno Reis e Manuel Maia Frazão, do Secretariado Nacional, que alertaram para a necessidade de identificar, valorizar e rentabilizar o património existente.

A equipa técnica da UMP esteve representada por Alexandra Estrela (Assuntos Jurídicos), Bethania Págin (Comunicação e Imagem), Elisabete Martins (Grupo Misericórdias Saúde – Cuidados Continuados), Filipa Cruz (Plataforma Rede UMP, Património e Habitação), Mariano Cabaço (Formação Profissional, Património Cultural, Fundos Europeus e Apoio a Projetos), Márcio Borges (Auditorias), Rute Sousa (Contabilidade e Gestão Financeira, Recursos Humanos) e Susana Branco (Ação Social). 

Arcos de Valdevez Histórias do 25 de Abril no lar de idosos

O Lar Vilagerações, da Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez, recebeu o Agrupamento de Escolas de Valdevez, com a mediadora de histórias, Bru Junça, no âmbito da Semana Concelhia da Leitura, Ciência e Arte. Em 2024, esta iniciativa da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez tem a sua programação em torno das comemorações dos 50 anos de 25 de Abril. Em nota nas redes sociais, a Santa Casa agradeceu a visita e “as histórias que nos ficam na memória”.



Pombal Atividade física é essencial para uma vida plena

Os utentes da Santa Casa da Misericórdia de Pombal juntaram-se para celebrar, ao ar livre, o Dia Mundial da Atividade Física. A iniciativa teve lugar no Parque Verde do Açude, no dia 6 de abril, e, segundo nota partilhada nas redes sociais, foi “uma manhã marcada por jogos, dança, ginástica e muita diversão”. “Entre risos e movimento”, a iniciativa mostrou que a “energia contagiante da atividade física é essencial para uma vida plena e ativa”.

Presidente da UMP destacou a importância destes encontros ‘para estarmos juntos e conhecerem a casa de todas as Misericórdias’



Mora Levar o teatro aos utentes do lar de idosos

A estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI) da Misericórdia de Mora foi palco para encenação da peça de teatro 'Conto eu. Contas tu.', no âmbito da iniciativa 'Encontr'Arte em terras de encantar', organizada pela associação 'Metamorphose - Centro de Divulgação Artística' com apoio de diversas entidades, como a Câmara Municipal de Mora. A peça foi levada aos utentes da ERPI pelos alunos do segundo ano do curso profissional da Escola Secundária André de Gouveia.



São João da Pesqueira Caminhada da alegria mobiliza a comunidade

A Santa Casa da Misericórdia de São João da Pesqueira, no distrito de Viseu, promoveu a primeira edição da 'Caminhada da Alegria'. Com o objetivo de promover o convívio intergeracional e fortalecer os laços entre irmãos, esta iniciativa mobilizou a comunidade local num momento que, segundo nota da instituição, ficou marcado por "boa disposição, convívio, dança e muita animação". A mesma nota agradece a patrocinadores e participantes, que "tornaram possível a concretização desta atividade".



SNS só foi possível com o contributo das Misericórdias

A Santa Casa de Gaia foi palco para uma conferência dedicada ao impacto do 25 de Abril junto das Misericórdias

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

25 de Abril O salão nobre da Misericórdia de Gaia encheu-se, no passado dia 12 de abril, para receber a primeira conferência do Secretariado Regional do Porto da União das Misericórdias Portuguesas (UMP). 'As Misericórdias e o 25 de Abril' foi o tema que juntou Manuel de Lemos, presidente da UMP, e o comandante Adelino da Costa, secretário da direção da Associação 25 de Abril.

"Importava assinalar aquilo que foi uma data memorável e marcante para Portugal há 50 anos", começou por dizer o provedor anfitrião, Manuel Moreira, que também é presidente do Secretariado Regional do Porto.

"As Misericórdias são o grande fator de desenvolvimento local, de agregação e de

proteção das pessoas. O 25 de Abril libertou-nos para podermos chegar onde o Estado não chega", afirmou Manuel de Lemos. Por sua vez, o comandante Adelino da Costa sublinhou que "o SNS que os portugueses tanto se orgulham costuma ser referido como consequência dos ideais democráticos do 25 de Abril, mas a sua criação foi devida, sobretudo, ao contributo, à experiência e ao empenhamento das Misericórdias".

Recorde-se que antes do 25 de Abril, a rede nacional dos hospitais era assegurada pelas Misericórdias, havendo apenas, a complementar esta estrutura, os hospitais da Universidade de Coimbra, o Hospital Santa Maria, em Lisboa, e o São João, no Porto.

"As Misericórdias cuidavam das pessoas e cuidar das pessoas era algo que se fazia nos hospitais", referiu Manuel de Lemos, recordando que "os primeiros hospitais eram constituídos por umas salas pequenas onde as pessoas chegavam e dormiam como hóspedes. Daí nasceu a palavra hospital".

Depois da intervenção de Manuel de Lemos, Adelino da Costa abordou a adaptação

das Misericórdias e das suas estruturas à nova realidade: a democracia.

As cerca de 350 Misericórdias existentes continuaram a efetuar o seu trabalho, muito assente na assistência hospitalar, que cobria cerca de dois terços da população portuguesa. "O programa do primeiro governo provisório incluía a intenção de criar o Serviço Nacional de Saúde (SNS), mas esse objetivo só seria possível com a participação das Misericórdias e dos seus recursos humanos e patrimoniais, bem como da sua experiência e da sua sensibilidade social", explicou Adelino da Costa.

Em dezembro de 1974, os hospitais centrais e distritais das Misericórdias passaram a integrar a rede nacional hospitalar e a serem administrados por comissões nomeadas pelo Governo, embora a propriedade dos edifícios e do seu património continuasse a pertencer-lhes. Mais tarde, em 1979, foi encontrada uma organização uniforme dos cuidados de saúde a nível nacional que resultou na criação do SNS.

"O 25 de Abril proporcionou a forma mais rápida de se montar o SNS. Estava lá a rede. De um dia para o outro, as Misericórdias viram-se



sem atividade, tendo de se virar para algo novo. Havia os idosos, onde existia alguma experiência dos asilos, e as crianças. As Misericórdias começam então a sair da saúde e a olhar para aquilo que hoje chamamos respostas sociais”, explicou Manuel de Lemos.

Sustentando que “os Governos foram percebendo a importância que as questões sociais já tinham na Europa”, o presidente da UMP afirmou que a rede de cuidados que hoje serve a população portuguesa apenas foi possível após a revolução. “Foi o 25 de Abril que abriu a porta para que este movimento se fizesse”, assegurou.

Depois, os governantes mais atentos começaram a perceber que era cada vez mais ténue a diferença entre saúde e segurança social. “Foi isso que levou, e está a levar, inexoravelmente, o Estado a pedir às Misericórdias que regressem à saúde”, garantiu Manuel de Lemos.

Adelino da Costa referiu ainda que “as Misericórdias sentiram a mudança”, mas o surgimento da UMP trouxe uma diversificação de atividades refletidas no trabalho das 388 Misericórdias ativas no país, que apoiam diariamente cerca de 165 mil pessoas e contam com mais de 45 mil colaboradores diretos. “Estes números traduzem a importância das Misericórdias na economia e na solidariedade”, considerou o comandante.

Manuel Moreira defendeu que, como marco da história de Portugal, “o 25 de Abril permitiu-nos restaurar a liberdade e a democracia, apesar de ainda não sermos o país que queremos, que merecemos e pelo qual muitas gerações lutaram”, concluiu.

NOTA DE PESAR

Helena Serra

A primeira mulher a assumir funções como provedora no século XX, em Albufeira, morreu aos 93 anos, no dia 30 de março de 2024, deixando um legado que inspirou e abriu caminho a outras lideranças femininas nas Misericórdias portuguesas. Homenageando o seu percurso de mais de três décadas, na Santa Casa algarvia, a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) recorda o conselho que deixou, na entrevista publicada na obra ‘Misericórdias no Feminino’ (2022), para as provedoras em funções: “que sejam fiéis aos princípios que levaram desde o início à criação destas instituições, olhando sempre numa perspectiva de solucionar os problemas, com garra e tenacidade”.

Helena Serra foi vereadora da autarquia, fundadora do núcleo da Cruz Vermelha de Albufeira e provedora da Santa Casa de 1977 a 2011, impulsionando a criação de 22 respostas sociais. Foi agraciada com a Ordem de Mérito, com a medalha de Honra do Município de Albufeira e, em 2012, foi reconhecida como provedora emérita da Misericórdia de Albufeira. No mês em que se assinalam os 50 anos do 25 de Abril e os avanços na conquista de direitos essenciais para homens e mulheres, lembramos o testemunho de vida e percurso ímpar de Helena Serra, dirigindo uma mensagem de pesar à família e comunidade que serviu com zelo.



Nova capela para estar ao serviço da comunidade



Celebração A inauguração oficial da nova capela contou com a presença do bispo do Algarve

Apesar de já estar a funcionar, nova capela da Misericórdia de Boliqueime foi inaugurada em abril, com a presença do bispo de Algarve

TEXTO **PEDRO LEMOS**

Boliqueime Chama-se Capela de Nossa Senhora das Misericórdias, foi inaugurada no dia 18 de abril e nasceu para estar “ao serviço de Boliqueime”. É dentro do complexo da Santa Casa da Misericórdia de Boliqueime que se ergue este novo espaço religioso algarvio. Apesar de já estar a funcionar, a inauguração oficial decorreu meses depois da abertura e contou com a presença do bispo do Algarve.

D. Manuel Neto Quintas, que presidiu à eucaristia, referindo-se à nova igreja, apelidou-a de “espaço generoso”. “Fiquei logo agradado quando o visitei nas suas várias fases. Quero dar também aqui o meu testemunho da importância grande que têm as Misericórdias no Algarve”, considerou, numa missa em que foi acompanhado pelo padre Pedro Manuel, pároco de Boliqueime e Ferreiras.

Esta nova capela tem uma história feita de altos e baixos. A ideia, como venceu Sílvia Sebastião, atual provedora, nasceu ainda “na anterior direção”. Só que, “por falta de verbas, não foi possível terminar as obras”. Quando a nova direção tomou posse, pediu ajuda à Câ-

mara de Loulé que aceitou “e permitiu concluir a empreitada”.

“O edifício estava feito, mas faltavam os bancos, as imagens religiosas, o sino”, enquadrou a provedora aos jornalistas.

Quando tudo parecia encaminhado e a igreja estava pronta... veio a pandemia. “As atividades começaram em março de 2020, mas a Covid-19 veio bloquear aqueles dois anos”.

De resto, esta é uma Santa Casa da Misericórdia que sabe bem o que foi o impacto da pandemia nas suas instalações. Foi lá que, em abril de 2020, houve o primeiro surto num lar algarvio. Ultrapassadas as questões sanitárias, Sílvia Sebastião disse que o facto de “termos passado por momentos de grande dificuldade”, fez com que o dia da inauguração da nova capela fosse “ainda mais feliz”.

Atualmente, é celebrada missa todas as quintas-feiras naquela capela que é também usada para os funerais e para algumas celebrações anglicanas. Além disso, é no novo espaço que o padre Pedro Manuel se reúne com os casais que se vão casar ou batizar algum filho.

Para Sílvia Sebastião, a nova capela tem uma importância “muito grande” porque permite também “dar continuidade ao culto da fé e da cristandade”. “Podemos trazer os nossos utentes à missa com maior proximidade e isso era algo que nos pediam. Antes, tínhamos só uma pequenina capela”, venceu.

A obra custou cerca de 1,5 milhões de euros.

Livro Reflexão em torno do SNS e do 25 de Abril

O antigo ministro socialista da Saúde, Adalberto Campos Fernandes, lançou um livro dedicado à reflexão em torno do SNS e dos 50 anos de 25 de Abril. O livro reúne testemunhos de 25 personalidades portuguesas, entre elas o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos. O lançamento de 'Saúde em Portugal: Pensar o Futuro - 50 Anos de Democracia, 45 Anos de SNS' teve lugar na faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, no dia 16 de abril.



Ferreira do Alentejo Intercâmbio com jogos para idosos

Um grupo de utentes da Misericórdia de Ferreira do Alentejo participou num intercâmbio com a Santa Casa de Évora. A iniciativa, denominada 'Jogos sem Fronteiras', visa manter as competências físico motoras e promover a participação social e o envelhecimento ativo. Segundo nota partilhada nas redes sociais, "foi uma experiência enriquecedora que fortaleceu laços e criou memórias preciosas" para os idosos da ERPI e do centro de dia.



Onde é que estava no 25 de Abril?

Três utentes da Misericórdia de Grândola revelaram as suas memórias sobre o dia da Liberdade, que chegou por via da rádio e da televisão

TEXTO **MIGUEL MORGADO**

Grândola Manuel Casimiro, 87 anos, Maria Luísa Estevão, 84, e Francisco Pereira, 88. Nos três utentes do Lar da Santa Casa da Misericórdia de Grândola subsistem fragmentos bem vivos de memória do 25 de Abril de 1974, como se tivesse sido a mais recente página virada de uma vida recapitulada.

A rádio e a televisão levaram os acontecimentos de Lisboa ao concelho de Grândola, vila que viria a batizar uma das senhas do movimento dos capitães que levou à instauração da democracia e à queda do Estado Novo.

As reminiscências desse dia-noite perduram no ouvido de Manuel Casimiro. "Andava atrás do gado e lembro-me de ouvir no rádio", recordou o pastor de Pedrões, Canal Caveira, que acordava "às seis da manhã" e saía de casa acompanhado do cão. "Era o vira-tudo. Mandava fazer e ele virava tudo", sorriu.

A história detonada na capital demorou uns dias a ser percecionada no Alentejo e em casa de Manuel Casimiro. "A minha mulher também não percebia nada daquilo, estávamos no monte, com três filhas pequeninas", relembrou.

"Tinha uma televisãozinha, estava sempre acesa, acompanhava as notícias, mas a gente não percebia o que estava a passar. Só falávamos que tinha havido um golpe de Estado", assumiu. A poeira assentou e "ao fim de uns dias começamos a ver o que se passava e toda a gente falava, é pá, isto dá guerra", exclamou.

Não deu. Manuel Casimiro faz contas de cabeça para acertar na idade à altura dos acontecimentos. "Tenho 87, faço 88 no dia 10 de julho, é tirar 50 anos", solicitou o "número 11" de 12 irmãos, nascido em Monte Novo e que abraçou uma novidade de Abril. "Votei nas primeiras eleições e daí para cá tenho votado sempre", sublinhou o residente no lar "há três anos e meio".

'SÓ SE VIA GENTE, UM ALVOROÇO'

"Tenho 84 anos, nascida a 27 de março de 1940, para os lados de Santo André velho. Já passei uma boa história e bem complicada", resumiu Maria Luísa Estevão.

Na agricultura "até os 31 anos" nas "lavras dos Espíritos Santos", onde "plantava e aceifava arroz, debulhava-lo e levava-lo à eira", numa época em que as crianças eram criadas "descalças, rotas e nuas", descreveu. "Naquele tempo era assim, o principal era ter um trabalhinho para ganhar qualquer coisa para a sopa", assumiu.

Deixou essa vida para trás. "Armei-me em comerciante e fui para o negócio", atestou. "Na altura, quando foi o 25 de Abril, tinha uma taberna, no Brejo da Carregueira", recordou, "comprada em 1971", particularizou.

Fixa-se na data. "Estava a dormir e no dia seguinte de manhã, na televisão só se via gente, um alvoroço, uns em cima uns dos outros, com cravos na mão e numa espingarda, estava lá o Salgueiro Maia, que me lembro bem e o Oteló", identificou.

O ecrã mágico atraía o povo à taberna. "Iam todos os dias para ver e falar, principalmente a malta mais velha". As dúvidas persistiam na cabeça de Maria Luísa. "Não sabíamos bem o que estava a passar. Vivíamos num meio atrasado, não sabíamos se seria melhor ou pior. Para pior não foi", assegurou.

"As mães naquele tempo tinham muito amor com filhos. O que vai acontecer agora? Tenho a moça pequena, será que vêm também para aí com as espingardas", pensou esta utente "desde julho".

Não vieram. E um ano depois veio o primeiro ato eleitoral. "Lembro-me muito bem das primeiras eleições. Votei e aquilo foi uma loucura, era tanta gente para votar. Fiz um risco e já nem me lembro em quem votei, não percebia nada de política, nem se falava de política, como é que a gente sabia?", interrogou-se.



25 de Abril Francisco Pereira, Manuel Casimiro e Maria Luísa Estevão (da esquerda para direita) partilharam as suas memórias da Revolução com o VM

'DERRUBARAM O GOVERNO'

“No 25 de Abril estava em casa. De manhã, a minha senhora foi à mercearia em Canal Caveira e disse-me que tinha havido um golpe de Estado”, confessou Francisco Pereira, 88 anos. “Ela não sabia e eu também não. Palpitei, se calhar derrubaram o Governo”, profetizou.

O trabalho nos caminhos-de-ferro, em Canal Caveira, abriu-lhe pistas ao sucedido. “Mal entrei ao serviço falou-se logo nisso. Apareceram lá dois tipos, provavelmente pertenciam à CP, passaram por lá, a vigiar e a falar”, asseverou.

“A minha mulher tinha dito aquilo do golpe de Estado. Não sabíamos o que era. E continuámos a vida com a revolução, não é?”, continuou Francisco Pereira, cujas memórias da época recuperam o primeiro voto. “Tinha trinta e tal anos quando votei, em Canal Caveira. E voto desde sempre”, sentenciou o residente no lar da Misericórdia de Grândola “há sete anos”.

A Horácio Pereira, provedor da Misericórdia de Grândola, a notícia da Revolução dos Cravos chegou pela voz de espanto de outros, de manhã cedo, mas poderia ter sido anunciado horas antes, quase em tempo real, por ondas hertzianas.

“Acompanhei o meu pai a uma feira que se fazia anualmente, no dia 25 de abril, em Alter do Chão. Fomos às três ou quatro da manhã e nunca ligámos o rádio. Quando chegámos, não se falava de outra coisa senão da vila e da música Grândola Vila Morena”, lembrou. “Foi aí que apercebemos que tinha havido uma revolução”, resumiu Horácio Carvalho Pereira. 🗣️

Entroncamento Partilhar as memórias do 25 de Abril

No âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, a Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento lançou um desafio às instituições de apoio à terceira idade do país. Denominada ‘Memórias de Abril’, a iniciativa visa partilhar as lembranças de tempos vividos e que vieram mudar a vida dos utentes. Além de partilhas nas redes sociais, as memórias foram lidas no programa da Santa Casa na rádio Voz do Entroncamento (programa ‘Um Outro Olhar’) no dia 24 de abril.



Seia Visita guiada a formandos do IEFP

A Misericórdia de Seia recebeu, no dia 17 de abril, um grupo de formandos do curso ‘Técnico de Apoio Familiar e Apoio à Comunidade’ do IEFP, no âmbito da unidade curricular de ‘Urbanismo e Mobilidade’. O grupo visitou o Centro Interpretativo de Seia, realizou o circuito pelo centro histórico - que permite perceber a evolução urbana e social ao longo dos tempos - e também tiveram a oportunidade de conhecer o espaço museológico da Santa Casa.

Estudo indica possível ‘escalada’ das demências

Estudo publicado em revista científica norte-americana contou com a participação de investigadora da Misericórdia de Riba d’Ave

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Riba d’Ave Segundo um artigo publicado na revista científica norte americana ‘Journal of Geriatric Psychiatry and Neurology’, há a possibilidade de uma escalada generalizada da incidência das doenças do foro da demência na população portuguesa, utilizando um conjunto de simulações que extrapolam diferentes cenários até ao ano de 2080. O estudo é de uma triade de autoras, encabeçado por Sara Alves, investigadora do Centro de Investigação, Diagnóstico, Formação e Acompanhamento das Demências (CIDIFAD), da Misericórdia de Riba d’Ave. O estudo correlaciona a prevalência da demência considerando critérios como o diagnóstico da doença, estimativas de grupo de idade e género e os cenários de crescimento populacionais.

Segundo as previsões mais pessimistas, a doença pode vir mesmo a afetar quase 450 mil portugueses, tendo em consideração a curva demográfica e o acentuado envelhecimento populacional, prevendo-se mesmo que três em cada quatro pessoas com 80 aos ou mais possam padecer de demência em 2080.

De forma a alertar para a urgência da situação, Sara Alves ressalta que a demência é atualmente a sétima maior causa de morte e a quarta causa de sofrimento grave relacionado com a saúde a nível mundial. Estipula-se que hoje o flagelo atinja cerca de dois por cento da população nacional, porém estes números poderão mais do que duplicar.

Ressaltando como são escassos os dados acerca do estudo das demências, especialmente a nível regional, devido ao elevado custo de obtenção e complexidade de análise, o estudo teve à partida em consideração números da

Organização Mundial da Saúde, que estima haver em todo o mundo cerca de 55 milhões de pessoas a conviverem com a doença. Este número pode ascender a 140 milhões em 2050.

Como confirma Sara Alves, fatores socioambientais, prevenção e planeamento de intervenção precoce adequado são fundamentais para esbater estes números e minimizar o impacto da doença. É, portanto, importante colocar o tema da demência no topo da agenda da saúde pública, em sinergia com outros fatores de risco como isolamento social, sedentarismo, diabetes e hipertensão, criando uma estratégia de combate conjunto a estas múltiplas doenças. Por fim, é fundamental conseguir-se um diagnóstico precoce e cuidados abrangentes desde o diagnóstico até ao luto, envolvendo doentes e cuidadores. Para isto, sublinha, é necessário capacitar profissionais e cuidadores para lidar com os desafios exigidos pela demência, possibilitar campanhas de sensibilização e canalizar investimento em investigação.

Nas palavras do provedor da Misericórdia de Riba d’Ave, Fernando Guedes, a criação do CIDIFAD, cujos primeiros passos datam de 2015, alinha-se justamente com esta estratégia e “existe para diferenciar os cuidados na área da demência, visando dar resposta aos doentes e às suas famílias do diagnóstico aos cuidados paliativos”.

Para tal, conta hoje com serviços de apoio em ambulatório, como consulta externa ou unidade de dia, e regime de internamento: unidade de longa e média duração, convalescença, cuidados paliativos e descanso do cuidador. O CIDIFAD também disponibiliza programas de formação para cuidadores de doentes com demência. Tudo isto, sem, contudo, deixar de se priorizar uma perspetiva da investigação em integração com universidades nacionais e estrangeiras (como as Universidades de Salamanca, do Porto, ou de Santiago de Compostela), ressalta Fernando Guedes. “A inclusão de investigadoras, doutoradas na área de conhecimento da geriatria e paliativos, nos nossos recursos humanos foi a materialização da nossa intenção de alavancar a investigação da área em Portugal”, remata.

Por sua vez, Salazar Coimbra, presidente da Direção Executiva e diretor clínico da Misericórdia, traz à luz a preocupação com uma “regulamentação específica nesta área, o que aguardamos com muita expectativa”. Com a extinção em 2024 das Administrações Regionais de Saúde (ARS) e a transição para um novo paradigma de unidades locais de saúde (ULS), é preciso compreender como se irá contextualizar o trabalho iniciado em 2018 para o ‘Plano Nacional da Saúde para as Demências’. 🗣️

Previsões mais pessimistas indicam que doença pode afetar quase 450 mil portugueses, tendo em conta o acentuado envelhecimento

Alcanede Celebrar a liberdade com poesia

A Santa Casa da Misericórdia de Alcanede celebrou os 50 anos do 25 de Abril com poesia. A atividade reuniu idosos e um grupo de voluntárias da Freguesia de Alcanede, no âmbito do projeto '100 Memórias e Estórias'. Para encerrar a comemoração do Dia da Liberdade, foram ainda distribuídos cravos elaborados por algumas utentes da Misericórdia de Alcanede. A atividade teve lugar no dia 24 de abril.



Tomar Encenação de Gil Vicente no lar de idosos

A Santa Casa da Misericórdia de Tomar foi palco, no dia 17 de abril, para a interpretação de um excerto da Farsa de Inês Pereira, da autoria do dramaturgo português Gil Vicente. A apresentação aos utentes e trabalhadores do Lar Nossa Senhora da Graça e das Residências Assistidas ficou a cargo dos alunos do Curso Profissional de Interpretação do Agrupamento dos Templários. Em nota nas redes sociais, a Santa Casa agradeceu a visita e a peça apresentada.



Aniversário celebrado com novo lar para 70 pessoas

No dia em que celebrou 505 anos, a Santa Casa da Misericórdia de Lamego inaugurou um lar de idosos para 70 pessoas

TEXTO **CÁRMINA FONSECA**

Lamego No dia em que celebrou 505 anos de existência, a 19 de abril, a Santa Casa da Misericórdia de Lamego inaugurou as obras de requalificação e ampliação da estrutura residencial para pessoas idosas, em Arneirós, Lamego, que representaram um investimento superior a dois milhões e 400 mil euros.

O maior investimento de sempre da instituição foi inaugurado por Clara Marques Mendes, que recentemente tomou posse como secretária de Estado da Ação Social e Inclusão. O presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, e o presidente da Câmara Municipal de Lamego, Francisco Lopes, também marcaram presença na sessão.

Após o descerrar da placa comemorativa da inauguração, o bispo de Lamego, D. António Couto, fez a bênção da nova estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI), construída a pensar no conforto, bem-estar e qualidade de vida de 70 pessoas.

O provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lamego falava na cerimónia de um “dia de

festa”. Esta ERPI (uma das suas 10 valências) “é uma prenda que agradecemos. Mas este dia inspira-nos e estimula-nos a continuar o que a 19 de abril de 1519 ia no espírito dos seus fundadores”, afirmou.

António Carreira salientou ainda que “podemos sentir orgulho e até legítima vaidade de termos a melhor unidade residencial para idosos da nossa região”, manifestando o seu “reconhecimento ao Fundo Rainha D. Leonor que, desde a primeira hora, se entusiasmou com o facto de criar neste lugar um espaço de bem-estar para os nossos idosos”, nomeadamente “o espaço exterior (o jardim) que foi um dos requisitos para que o Fundo tenha contribuído como contribuiu”.

Aproveitando a presença da secretária de Estado, o provedor pediu o apoio do governo para “a renovação da casa de acolhimento para jovens”, uma despesa próxima dos 500 mil euros, caso venha a ser executada, “verba de que a Santa Casa não dispõe”.

Na sua primeira visita oficial desde que tomou posse como membro do governo, a secretária de Estado da Ação Social e Inclusão falava de um “dia feliz, não só pelo aniversário da instituição, mas porque a qualidade do tratamento aos idosos que aqui acolhem melhora com estas condições que aqui têm hoje”.

Clara Marques Mendes sublinhou que “todos fazem um serviço público, que todos temos de elogiar”, deixando a garantia que quer

“ser uma facilitadora da relação com o Estado. Quero trabalhar convosco e fazer com que o Estado seja menos burocrático, mais sensível e diferenciador” no que toca às respostas sociais.

No que respeita ao pedido do provedor, a governante salientou querer ser a vossa porta-voz. “Assumo aqui o compromisso de, atentamente, conversarmos sobre este e outros aspetos”, referiu.

O presidente da União das Misericórdias Portuguesas e também presidente do FRDL, Manuel de Lemos, elogiou a obra inaugurada, salientando que “o valor que atribuímos à Santa Casa da Misericórdia de Lamego foi o valor máximo que o Fundo pode atribuir”.

Destacou ainda que o jardim “é sinal da nossa inovação e que temos de apostar não só na formação e na qualificação dos recursos humanos, mas também na requalificação dos espaços pois, ser velho não significa estar arrumado num canto”.

Também o presidente da Câmara Municipal de Lamego enalteceu as “obras deste equipamento, de grande importância para o concelho”, salientando que “a Santa Casa da Misericórdia é um referencial de estabilidade, de rigor na gestão, de espírito de serviço e dedicação”.

A reconstrução e ampliação do edifício foram financiadas por recursos próprios da Misericórdia e contou ainda com um apoio do Fundo Rainha D. Leonor, do PARES 3.0 e do Programa Operacional NORTE 2020.

MoliCare® Premium Elastic

HARTMANN



NOVO



muda da fralda
**20%
mais rápida***



Sistema de fixação
Elástico

6 níveis de absorção



Serviço ao Cliente
Tel. 219 409 920

www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a embalagem e as instruções de utilização.
* Deo Ergonomy Experten; comparison of the application of conventional incontinence briefs with MoliCare Premium Elastic. Oct-2015; Dijon, France



Melhorias Investimento da Misericórdia da Chamusca contou com o apoio do FRDL

Obras por mais qualidade e segurança

Chamusca A Misericórdia da Chamusca inaugurou, no dia 05 de abril, diversas obras e apresentou publicamente um rol de investimentos apoiados pelo Fundo Rainha D. Leonor (FRDL). A unidade de cuidados continuados, a Creche 'O Coelhoinho' e a ERPI beneficiaram de melhoramentos vários, sendo que um dos mais relevantes foi na área da eficiência energética.

“Entre 2019 e 2021 foram efetuados vários investimentos com o apoio do Fundo Rainha D. Leonor, que elevaram a qualidade de vida dos utentes e a sua segurança”, precisou ao VM o provedor Nuno Castelão.

A par da melhoria de condições para os utentes, houve também ganhos substanciais em termos de poupança na fatura energética e gasto de combustível para aquecimento, com uma redução na ordem dos 25% devido, fundamentalmente, ao melhoramento dos queimadores e pela substituição dos vãos de janelas e portas e, também, pela colocação dos painéis solares.

“O Fundo Rainha D. Leonor tem dado um apoio inestimável às Misericórdias. E, em concreto neste caso, permitiu dar melhor qualidade de vida aos utentes e melhorar a sustentabilidade da instituição por via da redução da fatura de energia”, afirmou, por seu turno, Manuel Maia Frazão, vogal do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas e provedor da Santa Casa de Pernes.

As obras levadas a cabo pela Misericórdia da Chamusca custaram cerca de 115 mil euros, dos quais aproximadamente 57 mil foram provenientes do FRDL. Na inauguração, que teve lugar no dia 5 de abril, esteve presente a responsável pelo conselho de gestão do Fundo, Inês Dentinho.

Criado em 2015, o FRDL foi instituído pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa com o objetivo de apoiar obras nas Misericórdias de todo o país e nasceu de um acordo de parceria com a União das Misericórdias Portuguesas. 

TEXTO **FILIPE MENDES**

Galizes Gerar impacto positivo na comunidade

A Misericórdia de Galizes assinalou o Dia das Boas Ações, iniciativa implementada em Portugal com a parceria da ENTREAJUDA, através da dinamização de uma caminhada, rastreios de saúde e uma aula de zumba. O dia terminou com o hastear das bandeiras Eco-Escolas e com a realização de um laço azul humano para assinalar o Mês da Prevenção dos Maus Tratos na Infância.



Borba 'História vivida jamais será esquecida'

Um grupo de crianças da Misericórdia de Borba visitou uma exposição alusiva ao 25 de Abril, organizada pelo município. Na dupla qualidade de visitantes e artistas, as crianças tiveram oportunidade de observar as obras que ajudaram a concretizar com outras escolas do concelho. Em nota informativa, a Santa Casa lembrou que “a história vivida jamais será esquecida”.



500 anos celebrados com história e homenagens

Meio milénio de ação social e património histórico serão traduzidos em livro comemorativo sobre a Misericórdia alentejana

TEXTO **MIGUEL MORGADO**

Arraiolos “No dia 6 de abril de 1524, há precisamente 500 anos, 100 irmãos, em princípio, arraiolenses, reuniram-se na presença de João Álvares, ouvidor da Casa de Bragança nesta vila e a ele manifestaram e confirmaram a intenção de erigir uma irmandade destinada a cumprir e a fazer cumprir, tanto no campo espiritual como no corporal, as 14 obras de misericórdia inspiradas no Evangelho”. A citação é de Luís Chinelo, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos, durante as celebrações dos 500 anos da Misericórdia alentejana.

“Felizmente temos no arquivo um documento com a data e assinatura dos irmãos”, confessou Luís Chinelo, à margem da cerimónia decorrida no Cineteatro de Arraiolos. “Quando a Misericórdia foi constituída há 500 anos, foi entregue um hospital, Hospital do Espírito Santo, o primeiro património da Misericórdia”, lembrou ao detalhar o embrião a partir do qual nasceu a Santa Casa.

A matéria de então transmutou. “Os vestígios do Hospital Espírito Santo e da capela (a primeira sede da Misericórdia) acolhem hoje o Centro Interpretativo do Tapete de Arraiolos, tendo albergado antes a GNR e, mais recentemente, a Segurança Social”, identificou.

Meio milénio depois, a localização é outra. “O antigo hospital da Misericórdia”, atual unidade hospitalar, remonta aos anos 40 e é onde “temos as nossas valências”, acrescentou o provedor Luís Chinelo antes de passar o testemunho a quem, com a propriedade aca-



500 anos Celebrações do aniversário da Santa Casa de Arraiolos vão continuar ao longo do ano. Próximo ato é o lançamento do livro sobre a sua história

démica, submergiu na história da instituição. “Quatro historiadores, coordenados por José Calado, estão a fazer um levantamento dos 500 anos e será traduzido num livro, a publicar em junho”, destacou.

“É uma cronologia histórica”, detalhou José Calado, fundador da ‘História e Memória’, empresa que tem desenvolvido vários trabalhos de investigação com as Misericórdias. A equipa socorreu-se de “fontes do arquivo histórico da própria Misericórdia, riquíssimo em qualidade e quantidade, documentos únicos do século XIII, raros a nível nacional, alguns anteriores à própria Misericórdia”, explicitou. “A Misericórdia incorporou o hospital bastante mais antigo que a própria Misericórdia e acabou por ficar com essa documentação”, registou.

Na viagem à génese, o historiador destacou outro ícone patrimonial: “A partir de finais do século XVI, o edifício primitivo da igreja estava concluído, sofreu alterações e ampliações, a maior das quais, no século XVIII, até chegar àquilo que hoje assistimos”, contou. “A raiz característica maior é azulejaria, uma obra extraordinária de Policarpo Oliveira Bernardes, um dos maiores ícones da azulejaria portuguesa do século XVIII”, revelou.

Presente nas celebrações do meio milénio da Misericórdia de Arraiolos, Manuel Caldas de Almeida, provedor da Santa Casa de Mora e presidente do Secretariado Regional de Évora da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), foi incisivo no elogio à capacidade de resistência e adaptação destas instituições do setor social ao longo da história. “É um exemplar histórico, porque há poucas instituições do mundo que tenham resistido 500 anos com esta capacidade que as Misericórdias têm”, frisou ao VM.

“É a alma portuguesa. As Santas Casas da Misericórdia fazem parte da alma portuguesa”, reforçou D. Francisco Senra Coelho, arcebispo de Évora. Feitas por pessoas e para as pessoas, as Misericórdias “revelam-se na atualidade tão imprescindíveis quanto se revelaram na época em que foram criadas”, assumindo-se como “uma entidade de património imaterial, porém com consequências materiais”, acrescentou o arcebispo de Évora, dirigindo-se à plateia do Cineteatro.

Na mensagem transmitida ao auditório, Luís Chinelo destacou que estas instituições têm sido “fundamentais na definição, alinhamento e generalização da assistência social em Portugal” e a sua “longevidade, a importância na sociedade portuguesa e a capacidade de se ajustarem a novas circunstâncias políticas, religiosas e culturais”, faz com que adquiram “um estatuto ímpar de excelência institucional”.

Durante a sessão, também foram homenageados os trabalhadores com 30 de serviço, ato seguido por uma atuação do Coral Évora. 📸

NOTA DE PESAR

Joaquim Maria da Costa

Faleceu, no passado dia 18 de abril, o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Montalvão. Joaquim Maria da Costa esteve à frente da Misericórdia de Montalvão durante um período de 16 anos, entre 1998 e 2012 e, depois entre 2022 e 2024. Deste percurso, destaca-se o empenho na construção do lar de idosos, que, por iniciativa da Mesa Administrativa na altura, tem o seu nome, em jeito de homenagem.

A sua liderança, entusiasmo e prontidão para bem-fazer marcaram de forma indelével a sua passagem pela Misericórdia e pelo universo deste movimento em Portugal, que ficam mais pobres com esta perda.

A União das Misericórdias Portuguesas expressa o mais profundo pesar pelo seu falecimento e endereça à família, aos amigos, colegas de trabalho, utentes e demais membros da Santa Casa da Misericórdia de Montalvão as mais sinceras e sentidas condolências.

‘Noite das Sopas’ onde a estrela foi a solidariedade



Evento Sopas tipicamente alentejanas foram mote para uma noite onde brilhou a solidariedade

Evento gastronómico da Santa Casa da Misericórdia de Alegrete uniu sabores tipicamente alentejanos à solidariedade

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Alegrete Cerca de três centenas de pessoas, mais de 300 litros de seis variedades de sopa e muita boa disposição foram os ingredientes de sucesso da primeira ‘Noite das Sopas’, organizada pela Misericórdia de Alegrete, no dia 13 de abril.

O edifício da Sociedade Musical Alegretense encheu para receber este evento gastronómico, que aliou os sabores e saberes da gastronomia regional com a solidariedade de todos aqueles que contribuíram e participaram na realização desta ‘Noite das Sopas’.

Sopas de entulho, de feijão com couve, de batata com bacalhau, de tomate, cachola e canja foram as especialidades apresentadas e todos aqueles que se deliciaram com estas iguarias tipicamente alentejanas sentiram o carinho e a dedicação com que todo este evento foi organizado.

Em declarações ao VM, e assumindo que foi “desafiante” organizar o evento, a provedora Maria do Carmo Serrote mostrou-se muito orgulhosa pelo sucesso desta primeira ‘Noite das Sopas’. Embora reconheça que, apesar da sua importância, as verbas angariadas com

estas iniciativas “não sejam suficientes para resolver os nossos problemas financeiros”, a provedora prefere destacar “a onda de solidariedade que a instituição sentiu por parte de todos aqueles que deram o seu contributo, bem como de todos aqueles que trabalharam para o seu sucesso”.

Maria do Carmo Serrote refere que um dos principais objetivos da iniciativa passava por reforçar a relação com a comunidade. E porque a solidariedade foi mesmo um dos ingredientes principais da noite, a provedora fez questão de referir que “tivemos quase tudo oferecido e, também por isso, sentimo-nos acarinhados pelas pessoas que reconhecem o nosso papel no apoio à população”.

Destacando o empenho, a dedicação e envolvimento das funcionárias da Santa Casa na organização do evento, para a provedora este é outro dos objetivos que foi cumprido: “Criar uma dinâmica entre as nossas colaboradoras, para além das tarefas do dia a dia, de forma a que reforcem laços e se unam neste propósito”.

Maria do Carmo Serrote finaliza deixando um grande agradecimento, em nome dos utentes e dos órgãos sociais, a todos aqueles cujo envolvimento foi determinante “para tornar este evento uma realidade e que fosse um sucesso”.

E numa noite que foi de festa, era bem visível a alegria nos rostos dos utentes da instituição, que puderam partilhar com os seus familiares este momento gastronómico. 📸

Melgaço Poemas e músicas sobre o 25 de Abril

A Santa Casa da Misericórdia de Melgaço dedicou o seu segundo 'Sarau Solidário' aos poemas e músicas que marcaram o 25 de Abril. Segundo nota partilhada nas redes sociais, um dos objetivos desta iniciativa é "cultivar desde a mais tenra idade" os valores de Abril. "Venham celebrar connosco e fazer da liberdade uma causa social", apelou a instituição no convite endereçado à comunidade. O sarau teve lugar no dia 24 de abril.



Lousã Idosos em jogos da junta de freguesia

Os idosos da estrutura residencial para pessoas idosas e dos centros de dia da Santa Casa da Misericórdia da Lousã participaram nos XIX Jogos da Freguesia de Lousã e Vilarinho, que decorreram nos dias 10 e 11 de abril. Os jogos têm uma vertente intergeracional, pelo que também participaram alunos de todos os níveis de ensino do concelho da Lousã. No contexto das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, os jogos adotaram o lema 'Na rua pela liberdade!'.



Tradição Ao fim de 80 anos, a Misericórdia de Fronteira levou a Procissão da Sinagoga às ruas

Regresso de procissão para fortalecer identidade local

Ao fim de 80 anos e após intenso trabalho de pesquisa, a Santa Casa da Misericórdia de Fronteira recuperou a Procissão da Sinagoga

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Fronteira Oitenta anos depois, a Procissão da Sinagoga voltou a percorrer as ruas da vila de Fronteira, no distrito de Portalegre, para integrar as celebrações da Semana Santa, que este ano ganharam uma nova vida com o objetivo de

fortalecer os laços com a comunidade. Num desafio lançado pelo capelão da Misericórdia de Fronteira, o padre Tiago Carlos, os mesários da instituição empenharam-se em retomar esta procissão que há muito não se realizava e, após um intenso trabalho de pesquisa, em particular por parte do pároco, foi possível recriar a Procissão da Sinagoga, da qual apenas havia algumas memórias, que integrou o programa e renovou as tradições e celebrações da Semana Santa na vila.

Esta manifestação religiosa é também conhecida como Procissão do Mandato ou dos Homens, devido às suas particularidades que a diferenciam das outras procissões mais comuns

da Semana Santa. Em Fronteira, diz a história, chamava-se Procissão da Sinagoga e assim se manteve neste regresso.

A Procissão da Sinagoga é própria da noite de Quinta-feira Santa e nela são transportadas, exclusivamente por homens, as bandeiras da Misericórdia, num trajeto de visitação a todas as igrejas da vila onde se encontra o Santíssimo Sacramento.

Sendo um pouco diferente de todas as outras, nomeadamente na questão de ser integrada apenas por homens ou até mesmo pelo facto de o trajeto ser feito em silêncio, apenas se ouvindo ocasionalmente o som das matracas, a Procissão da Sinagoga pretende recordar o "mandato" de Jesus na Eucaristia, como explica ao VM o padre Tiago Carlos.

"É por este motivo que todas as igrejas se encontram às escuras, havendo apenas luz no lugar do trono eucarístico. O outro «mandato» celebrado é o da prisão de Jesus, motivo pelo qual a procissão passa por todos os Sacrários, procurando Jesus Sacramentado", acrescenta.

Convicto da importância, cada vez mais premente, de envolver a comunidade nas celebrações pascais e da Semana Santa, conferindo-lhe dinâmica e um reviver de tradições identitárias, o pároco Tiago Carlos mostrou-se bastante satisfeito pela adesão e participação que as celebrações da Semana Santa tiveram este ano em Fronteira e, em particular, pelo regresso desta procissão. "Mesmo com uma noite de chuva, as pessoas participaram e quiseram saber como era esta procissão e o que representa, e isso é o que me deixa mais satisfeito, pois é para a pessoas que fizemos tudo isto", sublinha.

"As tradições da Páscoa têm um grande sentido no nosso Alentejo e não podemos deixar cair esse sentimento. Por isso, comecei a procurar sobre as tradições da Semana Santa e, em janeiro, enquanto capelão da Misericórdia, reuni com os mesários para pensarmos sobre como podíamos voltar a dar dimensão à Semana Santa", refere.

Para o padre Tiago Carlos, é importante não esquecer que, embora estas sejam tradições do passado, são "tradições que tocam às pessoas, é uma forma de evangelização e pastoral".

O provedor da Santa Casa da Misericórdia de Fronteira, Jaime Teles, explica que foi com grande entusiasmo que acolheram este desafio do pároco Tiago para "participarmos nas cerimónias da Semana Santa de uma forma diferente do que era habitual, mais ativa e empenhada, e fizemo-lo com a convicção de que é importante afirmar as nossas tradições e estas em particular, que fazem parte também da génese das Misericórdias", constata.

Jaime Teles acredita que esta é também uma missão da instituição, a de estar envolvida e promover o manter vivo das tradições da sua terra. "É também nestas ações que nos aproximamos mais das pessoas, que recordamos aquela que é a nossa história e o nosso papel, que não se restringe apenas à área social, temos também um papel comunitário importante, histórico e de construção daquela que é a nossa identidade cultural", conclui o provedor. **VM**

Celebrar o Dia Mundial do Livro Infantil

O Dia Mundial do Livro Infantil celebra-se a 2 de abril e o VM associa-se à efeméride propondo sugestões de leitura

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

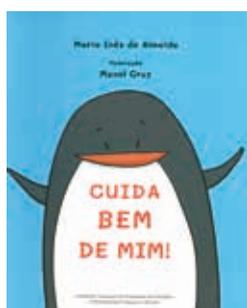
Leitura Os livros são fonte de aprendizagem, descoberta e deslumbramento para crianças e adultos. E os temas sobre que versam, assim como as possibilidades de interpretação, são ilimitadas. O Dia Mundial do Livro Infantil celebra-se a 2 de abril, por ocasião do nascimento do escritor Hans Christian Andersen (1805), e o VM associa-se à efeméride propondo

sugestões de leitura, para o público infantojuvenil, educadores e familiares, com mensagens sobre autocuidado, prevenção de maus-tratos, inclusão e a importância da brincadeira e contacto com a natureza.

As edições em destaque são de instituições parceiras como a EAPN Portugal - Rede Europeia Anti-Pobreza e a Comissão Nacional da

Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CNPDPJ) e a Pactor Editora, que publica nas áreas das Ciências Sociais e Educação. Mas já demos a conhecer neste jornal dezenas de obras editadas por Misericórdias que transmitem a missão, identidade e história destas instituições.

Boas leituras! 📖📖



Cuida bem de mim!

Maria Inês de Almeida,
Manel Cruz (ilustração)
CNPDPJ, 2021

O primeiro volume da coleção 'Cuida bem de mim' partiu do objetivo definido pela CNPDPCJ de falar da prevenção de maus-tratos com crianças pequenas, através de histórias acessíveis para serem lidas por pais, cuidadores e educadores. O objetivo é incutir noções sobre os seus direitos, que lhes permitam identificar gestos de adultos e outras crianças, que possam comprometer a sua autoestima e infância feliz.



Estou aqui, contigo

Margarida Fonseca Santos,
Catarina Correia Marques
CNPDPJ, 2022

O segundo volume da coleção destina-se a crianças dos seis aos oito anos de idade. Partindo de uma narrativa simples, que reforça a importância de prevenir maus-tratos na infância, as autoras descrevem situações que causam sofrimento e ansiedade, mas também formas de reparar essas situações e de difundir boas práticas de cuidado às pessoas e animais.



Isso resolve-se

David Machado,
Sandra Abafa (ilustração)
CNPDPJ, 2022

O terceiro volume da coleção destina-se a crianças dos oito aos dez anos de idade e tem um duplo objetivo: consciencializar para a importância de estar atento às emoções e comportamentos das crianças e transmitir uma mensagem reparadora de que, perante obstáculos, estas podem pedir ajuda para minimizar o sofrimento e angústias.



Por cada pássaro que anoitece

João Pedro Méseder,
Rachel Caiano (ilustração)
CNPDPJ, 2022

Esta obra é o quarto e último volume da coleção, dedicado à faixa dos dez aos 12 anos. Segundo a presidente da CNPDPCJ, este conto aborda uma realidade de maus-tratos e tem a mais valia de sinalizar essas práticas, mas também de "mostrar soluções e alternativas, que lhes transmitam [às crianças] confiança e a esperança de que tudo pode mudar para melhor".



Jogos tradicionais infantis

Francisco Campos, Daniela Almeida,
Rui Mendes
PACTOR Edições, 2024

Esta publicação, destinada a professores de primeiro ciclo, de educação física e de inglês, pretende ser uma ferramenta pedagógica adicional para os docentes, em diferentes disciplinas e anos de escolaridade, através da utilização de jogos tradicionais, com uma componente motora, no ensino e reforço dos conteúdos abordados.



Era uma vez... a pandemia pela voz das crianças

Cátia Santos, Elizabeth Santos
EAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza/Portugal,
2022

Esta obra resulta de um estudo realizado com crianças entre os seis e 12 anos de idade, ao longo de 2021, e reúne os seus testemunhos, emoções e aprendizagens em torno da pandemia. Partindo da sua experiência, os autores procuraram perceber o que mudou nas rotinas das crianças e como perceberam estas mudanças numa fase precoce das suas vidas.



De porta aberta para o mundo

Sandra Figueiredo
PACTOR Edições, 2023

Este livro de contos tem como protagonistas crianças com características únicas e uma vontade insaciável de compreender o mundo, desde Eurico, com um "ritmo de desenvolvimento cognitivo diferente", a Mariah, refugiada, Margarida, invisível, Inês, com síndrome de Asperger, e Tiago, desassossegado e com dificuldades de concentração.



Noa e a Aventura de Escutar com o Coração

Cláudia Carrilho
Cordel D'Prata, 2023

A animadora sociocultural da Misericórdia de Vila do Bispo inspirou-se na sua história familiar e no irmão, que tem uma doença rara (Distrofia Neuromuscular Duchenne). Bruno, um dos protagonistas, "tem uma cabeça muito pensadora e uma cadeira de rodas super veloz", conforme escreve, e mostra a importância da amizade e de saber escutar com o coração.

Misericórdias beneficiam do PRR

O Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) é uma iniciativa de extrema importância para a competitividade do país, impulsionando um crescimento sustentável a longo prazo.

Através da plataforma da Vortal, as entidades podem contar com uma solução completa para maximizar o impacto dos fundos do PRR, garantindo todo o apoio nos seus processos de contratação pública e uma execução eficaz e transparente dos fundos comunitários.

Com funcionalidades avançadas de gestão de processos de contratação, simplificamos e agilizamos todo o ciclo, desde a preparação e publicação de concursos até à avaliação e adjudicação de propostas. Além disso, apoiamos no cumprimento dos requisitos do PRR, assegurando a conformidade com as diretrizes europeias, a transparência no processo de contratação e a otimização do processo.

Entre em contacto com a Vortal: estamos empenhados em ajudar os nossos clientes a alcançar os objetivos do PRR de forma eficiente e em conformidade com as melhores práticas, contribuindo assim para uma transformação positiva e desenvolvimento sustentável.



VORTAL
Connecting business.

707 20 27 12 (09:00 a 19:00)
comercial@vortal.biz
www.vortal.biz



GAMA COMERCIAIS RENAULT

Express Van, Kangoo Van,
Trafic e Master

Emissões de CO₂ ciclo misto (g/km): 122 a 368. Consumo ciclo misto (l/100km): 4,6 a 13,7

Renault recomenda 

renault.pt



Mercedes-Benz Van4Care. Pensado para ajudar.

Concebido a pensar na sua IPSS ou Corporação de Bombeiros, o programa de financiamento Mercedes-Benz **Van4Care** permite-lhe realizar a aquisição do seu veículo comercial ligeiro, com condições especiais de financiamento.

Para obter mais informações, entre em contacto connosco.

Carclasse a sua Mobilidade é a nossa Missão.

Peça já a sua proposta
800 200 060*

Mercedes-Benz



Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa - Beja - Évora - Faro - Portimão - www.carclasse.pt - info@carclasse.pt

Carclasse SA, Intermediário de Crédito registado junto do Banco de Portugal sob nº0003746.

Sujeito à aprovação da Mercedes-Benz Financial Services SFC, SA. *Chamada gratuita para a rede fixa nacional.

**SOLIDÁRIOS CONSIGO
DESDE 1995**



Há 28 anos a prestar serviços na área da informática com largos anos de experiência e centenas de clientes satisfeitos.

+ de 900 clientes

+ de 40 aplicações

28 ANOS DE PROFISSIONALISMO

Serviço completo e personalizado e garantia de satisfação.

Demonstrações grátis e sem compromisso

Assistência remota

ENCONTRE-NOS EM
www.tsr.pt

TELEFONE (+351) 253 408 326
Chamada para Rede Fixa Nacional
TELEMÓVEL (+351) 939 729 729
Chamada para Rede Móvel Nacional
EMAIL tsr@tsr.pt



Uma referência
no **seu bem-estar.**

T. +351 252 218 812
Chamada para rede fixa nacional
E. geral@inovgrupo.com
M. Rua António Joaquim Campos Monteiro, 700
4780-165 Santo Tirso



HISTÓRIAS COM ROSTO

Escutar com o coração



Rostos O gosto já lá estava há muito tempo e foi como juntar o útil ao agradável. Cláudia Carrilho sempre foi leitora de histórias infantis, mas, a certa altura, percebeu que havia uma lacuna: incluir, nesses livros, personagens com alguma deficiência. Com um irmão com uma doença rara, uma história real passou (em parte) para a ficção. E assim nasceu 'Noa e a Aventura de escutar com o coração'. O livro foi lançado em agosto do ano passado por Cláudia Carrilho, de 32 anos, que conta, na primeira pessoa, como é que surgiu a ideia. "Era algo que me vinha a acompanhar há muito tempo. Houve um dia em que pensei que tinha mesmo de pegar num papel e

começar a escrever", diz. O clique surgiu já em contexto profissional. Cláudia Carrilho trabalha na Santa Casa da Misericórdia de Vila do Bispo há quase nove anos e foi, durante três, coordenadora do projeto CLDS (Contratos Locais de Desenvolvimento Social) Dignitate de Vila do Bispo. "Uma das atividades que tínhamos era ir às escolas, infantários ou primeiro ciclo, e passar uma mensagem de inclusão e cidadania. Quando comecei a ir às salas dos meninos, deu-se o clique e dei-me conta da lacuna: havia escolas que não tinham um único livro que incluísse personagens com deficiência", conta. Estávamos em 2022 e a história pessoal de Cláudia acabou por dar o mote para

PERFIL

Cláudia Carrilho tem 32 anos e trabalha há nove na Misericórdia de Vila do Bispo. Editou o seu primeiro livro infantil em 2023, mas pretende escrever outros.

o livro. É que as personagens principais existem mesmo na vida da autora. "O Bruno é meu irmão, tem 26 anos e uma doença rara, denominada Distrofia Neuromuscular Duchenne. Já a Noa é minha prima e o livro conta um pouco a relação deles e a forma como eu olho para ambos", confessa. Esta é, por isso, uma história ficcionada, com personagens reais. "As aventuras que eu

conto não aconteceram", realça, entre risos. "O meu objetivo é que as personagens passem uma mensagem de inclusão aos mais pequeninos, até pelo facto de haver uma personagem principal que se desloca em cadeira de rodas, mas acompanha a Noa em toda a aventura, mostrando que as limitações estão muitas vezes só nas nossas cabeças", diz. O facto de esta ser uma história que diz muito à autora só tornou "mais motivador" escrever o livro. Lançado há cerca de um ano, Cláudia Carrilho tem sentido uma grande aceitação por parte dos leitores. "Felizmente, a obra está a ser muito acarinhada pelas pessoas, pelo menos aqui no concelho, que é onde

tenho logo aquele feedback imediato. Vêm ter comigo e acham interessante eu ter pegado numa história real e transformá-la numa forma de chegar aos mais pequeninos", conta. Além disso, Cláudia Carrilho tem sido também convidada para ir a algumas escolas apresentar o livro. É aí que a jovem percebe como "as crianças são muito recetivas". "Basta só trabalharmos os temas. Sinto que a sementinha tem ficado: o interessante agora é que as escolas também peguem na questão da inclusão e a continuem a desenvolver." Ir conciliando a escrita do livro com o trabalho na Santa Casa da Misericórdia de Vila do Bispo, onde atualmente desempenha as funções de animadora sociocultural numa das estruturas residenciais para pessoas idosas da instituição, foi "relativamente fácil", garante Cláudia Carrilho.

"Como eu já trabalho na área social, estas temáticas acabam por ser o meu dia a dia e o meu olhar já está desperto tanto pelo lado pessoal, como profissional. Então, acaba tudo por se conjugar e por andar entrelaçado", diz. É também por isso que Cláudia Carrilho não quer deixar "morrer" as histórias do Bruno e da Noa. "Tenho a vontade de escrever mais um livro: estas questões precisam de ser trabalhadas e quero dar continuidade às aventuras da Noa e do Bruno dentro deste mundo da inclusão", conclui. O livro, que é editado pela Cordel d'Prata, tem 50 páginas e está à venda na Wook, FNAC e Bertrand.

TEXTO PEDRO LEMOS

Falar sobre inclusão com crianças

Cláudia Carrilho é animadora sociocultural na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) de Sagres, equipamento da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Bispo com capacidade para 61 utentes. A decisão de escrever um livro sobre inclusão de pessoas com deficiência aconteceu durante o trabalho que desenvolveu no CLDS (Contratos Locais de Desenvolvimento Social) Dignitate de Vila do Bispo, do qual foi coordenadora durante três anos.

Dia para celebrar livro infantil

No dia 2 de abril celebra-se o Dia Internacional do Livro Infantil. Todos os anos, é nesta data que se assinala a efeméride, por ocasião do aniversário do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen, autor de obras como 'A Pequena Sereia' ou 'O Patinho Feio'. O pretexto é mais do que perfeito para contar a história de Cláudia Carrilho e da sua estreia no mundo da literatura infantil. Boas leituras!

‘Estratega, conselheiro e sobretudo um amigo’

O lançamento do número 20 da revista ‘Misericórdia de Braga’ foi palco para uma homenagem ao provedor Bernardo Reis

TEXTO VERA CAMPOS

Homenagem “Apenas os que dialogam podem construir pontes e vínculos”. Com esta frase do Papa Francisco, Bernardo Reis, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Braga, encerrou a cerimónia de apresentação do número 20 da revista ‘Misericórdia de Braga’. Uma edição especialmente dedicada a um “homem de família, homem de liderança, homem de ciência e homem de fé”, conforme se lê logo no índice da edição que reúne mais de uma centena de testemunhos.

Na sessão, que teve lugar na Igreja do Hospital de S. Marcos, no passado dia 20 de abril, em Braga, marcaram presença amigos, familiares e colaboradores do provedor que recentemente celebrou 90 anos de vida. Num discurso marcado pela emoção, particularmente na recordação da sua esposa Cristiana, Bernardo Reis agradeceu a presença e o testemunho de todos quantos colaboraram neste número especial da revista. “Entendo esta revista como o reconhecimento e homenagem a todos com quem tive o privilégio de trabalhar”, disse.

Com um percurso profissional e académico ímpar, marcado por diversas distinções nacionais e internacionais, Bernardo Reis percorreu os cinco continentes ao longo destas nove décadas de vida. “Procurei sempre ser útil à sociedade, com sentido solidário e colocando em primeiro lugar os objetivos mais adequados às funções que exerci, desde o liceu até aos nossos dias”, acrescentou.

E foi este sentido solidário que conduziu o geólogo à Misericórdia de Braga, onde é provedor desde 2003. Numa instituição quincentista, deixa, diariamente, uma marca indelével difícil de superar por quem quer que o venha a suceder e muitos dos testemunhos publicados no



Braga Amigos, familiares e trabalhadores da Misericórdia marcaram presença na sessão

número 20 da revista refletem esta sua faceta de “um grande homem”.

A cerimónia de homenagem e apresentação da revista inteiramente dedicada ao provedor Bernardo Reis contou ainda com as intervenções de Marta Lobo de Araújo, docente da Universidade do Minho e curadora do Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia de Braga, de Eurico Pereira, investigador principal do LNEG e professor do Departamento de Minas da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, e Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), para quem Bernardo Reis é um “homem bom, um fazedor, mas também um estratega, um conselheiro e sobretudo um amigo”.

Destacando o “papel notável ao serviço das Misericórdias portuguesas e da própria UMP”, Manuel de Lemos assegurou que Bernardo Reis é “um ser humano raro, que a todos toca pela postura ética, dedicação, rigor, amor, competência e carinho que coloca em tudo o que faz”. Lembrando o passado profissional do provedor, com vários anos de experiência na prospeção de

diamantes, em Angola, Manuel de Lemos não hesitou em considerar Bernardo Reis como “o diamante das Misericórdias”.

Para a curadora Marta Lobo de Araújo, Bernardo Reis distingue-se, entre outros atributos, por uma energia inesgotável. Por sua vez, o professor da Universidade do Porto reconheceu-lhe a clarividência, o humanismo e a sensatez de um líder de excelência.

O número 20 da revista da Misericórdia traz mais de uma centena de artigos, muitos deles assinados por provedores de outras Santas Casas, como António Tavares (Porto), Bento Morais (Vila Verde), Fernando Guedes (Riba d’Ave), Infância Pamplona (Santar), Joaquim Guardado (Pombal), Manuel Caldas de Almeida (Mora), além de Manuel de Lemos, Vítor Melícias, presidente honorário da UMP, e Mariano Cabaço, diretor do Departamento do Património Cultural da UMP.

A edição também traz textos de personalidades públicas como Jorge Ortiga, Ricardo Rio, José Manuel Fernandes, Jorge Rebelo de Almeida, José Pedro Paiva, Maria Antónia Lopes, entre muitos outros. 📖📄

Póvoa de Lanhoso Lição sobre história dos beneméritos

Os utentes da estrutura residencial São José, da Misericórdia de Póvoa de Lanhoso, participaram numa lição de história sobre os beneméritos da instituição, orientada pelo historiador e mesário José Abílio Costa, no final do mês de abril. Segundo nota informativa, esta sessão resultou numa “excelente iniciativa e momento de partilha de experiências e de recordações” com os utentes sobre cada um dos retratos.



Vila Viçosa Mostrar as conquistas da democracia

A Misericórdia de Vila Viçosa promoveu uma campanha para divulgar proibições e condicionamentos existentes em Portugal antes do 25 de Abril. Para o efeito, recolheu testemunhos de utentes idosos, que foram divulgados através das redes sociais e de cartazes no comércio local. Segundo nota partilhada, o objetivo era mostrar as liberdades e conquistas proporcionadas pela democracia. “Conhecer a história é imprescindível para compreender o presente e para construir o futuro”, refere a mesma nota.



VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
publicidade@ump.pt

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

FUNDADOR:
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Nuno Reis

COLABORADORES:
Alexandre Rocha
Ana Cargaleiro de Freitas
Cármina Fonseca
Filipe Mendes
Maria Anabela Silva
Miguel Morgado
Patrícia Leitão
Paulo Sérgio Gonçalves
Pedro Lemos
Vera Campos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 – Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/
estatuto-editorial/